

GRANDES REPORTAGENS

Setor de Pesquisa do Diário

Cultura potiguar de luto

Vítima de parada cardíaca — consequência do agravamento do quadro clínico coronariano, renal, de infecção respiratória e diabete, faleceu às 16h30min do dia 30 de julho de 1986, na UTI da Casa de Saúde São Lucas, o folclorista e historiador Luís da Câmara Cascudo, aos 87 anos de idade. O velório foi feito na Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, tendo o seu sepultamento ocorrido no Cemitério do Alecrim, na tarde do dia 31 com grande acompanhamento.

Luís da Câmara Cascudo nasceu no dia 30 de dezembro de 1999, em Natal. Deixou viúva dona Dahlia Freire Cascudo, com quem teve dois filhos, Fernando Luís da Câmara Cascudo e Ana Maria Cascudo Barreto. Deixou ainda, na época, quatro netos e um bisneto.

Mais de 160 livros contendo estudos sobre todos os aspectos da cultura popular tornaram Luís da Câmara Cascudo uma das figuras mais respeitadas da cultura brasileira neste século. Estudou e registrou o comportamento do homem brasileiro numa perspectiva universal. "A cultura popular", dizia desprezando a palavra folclore, "é mais ou menos a unidade de um mundo só. Toda a minha vida de pesquisador foi gasta em evidenciar o internacional no regional. Uma história infantil nossa, um hábito, um gesto, tanto é mais popular quanto mais internacional.

Isto Câmara Cascudo provou ao longo de toda a sua obra, construída sobre pesquisas no País e também na África e Ásia, onde viajou diversas vezes sempre retornando a Natal, onde ocupava a e ocupa a posição de mais ilustre cidadão.

Certa vez o presidente Juscelino Kubistchek queria levá-lo. Ele disse: "daqui só para o paraíso, e assim mesmo São Pedro veja o que vai me dar, porque eu julgo Natal um encanto".

No seu depoimento para a série Memória da Cidade do Natal, o poeta e escritor Nicanor Freire de Lyra escreveu: "segundo o poeta Nazareno

Preço do exemplar **Cr\$ 2,00**

Diário de Natal

ORGÃO DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS • FUNDADOR JOÃO CRISTÓBALINO

NATAL - RN, QUARTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1986

Há uma vaga de gênio na cultura

Uma parada respiratória às 16h30min venceu resistência do historiador Luís da Câmara Cascudo



O homem-trabalho — Foto Carlos Lyra, enviada para o Diário de Natal

Vítima de parada cardíaca, consequência do agravamento do quadro clínico coronariano, renal, de infecção respiratória e diabete, faleceu às 16h30min do dia 30 de julho de 1986, na UTI da Casa de Saúde São Lucas, o folclorista e historiador Luís da Câmara Cascudo, 87 anos, deixando duas filhas, duas netas, um neto e um bisneto.

Segundo o cardiologista Ricardo Brito, diretor da UTI da Casa de Saúde São Lucas, o historiador Luís da Câmara Cascudo, 87 anos, internado desde domingo último, sofreu parada cardíaca às 16h30min do dia 30 de julho de 1986.

Segundo o cardiologista Ricardo Brito, diretor da UTI da Casa de Saúde São Lucas, o historiador Luís da Câmara Cascudo, 87 anos, internado desde domingo último, sofreu parada cardíaca às 16h30min do dia 30 de julho de 1986.

PREFEITURA DE NATAL

NOTA OFICIAL

Natal, 20 de julho de 1986.

Em virtude da morte do Sr. Luís da Câmara Cascudo, o Sr. Fernando Luís da Câmara Cascudo, filho do Sr. Luís da Câmara Cascudo e da Sra. Dahlia Freire Cascudo, assume a administração da Prefeitura Municipal de Natal, em substituição do Sr. Luís da Câmara Cascudo, falecido em 30 de julho de 1986.

Assinatura: Fernando Luís da Câmara Cascudo, Prefeito Municipal.

DIÁRIO REGIONAL DO PARTIDO

FRENTE LIBERAL - PFL

DIÁRIO REGIONAL DO PARTIDO

DEMOCRATA SOCIAL - PSD

NOTA

Natal, 20 de julho de 1986.

Em virtude da morte do Sr. Luís da Câmara Cascudo, o Sr. Fernando Luís da Câmara Cascudo, filho do Sr. Luís da Câmara Cascudo e da Sra. Dahlia Freire Cascudo, assume a administração da Prefeitura Municipal de Natal, em substituição do Sr. Luís da Câmara Cascudo, falecido em 30 de julho de 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

GABINETE DO REITOR

NOTA OFICIAL

Natal, 20 de julho de 1986.

Em virtude da morte do Sr. Luís da Câmara Cascudo, o Sr. Fernando Luís da Câmara Cascudo, filho do Sr. Luís da Câmara Cascudo e da Sra. Dahlia Freire Cascudo, assume a administração da Prefeitura Municipal de Natal, em substituição do Sr. Luís da Câmara Cascudo, falecido em 30 de julho de 1986.

PREFEITURA DE NATAL

GABINETE DO PREFEITO

COMUNICADO

Natal, 20 de julho de 1986.

Em virtude da morte do Sr. Luís da Câmara Cascudo, o Sr. Fernando Luís da Câmara Cascudo, filho do Sr. Luís da Câmara Cascudo e da Sra. Dahlia Freire Cascudo, assume a administração da Prefeitura Municipal de Natal, em substituição do Sr. Luís da Câmara Cascudo, falecido em 30 de julho de 1986.

GOVERNO DO ESTADO

NOTA

Natal, 20 de julho de 1986.

Em virtude da morte do Sr. Luís da Câmara Cascudo, o Sr. Fernando Luís da Câmara Cascudo, filho do Sr. Luís da Câmara Cascudo e da Sra. Dahlia Freire Cascudo, assume a administração da Prefeitura Municipal de Natal, em substituição do Sr. Luís da Câmara Cascudo, falecido em 30 de julho de 1986.

Cadeira vaga

Natal, 20 de julho de 1986.

Em virtude da morte do Sr. Luís da Câmara Cascudo, o Sr. Fernando Luís da Câmara Cascudo, filho do Sr. Luís da Câmara Cascudo e da Sra. Dahlia Freire Cascudo, assume a administração da Prefeitura Municipal de Natal, em substituição do Sr. Luís da Câmara Cascudo, falecido em 30 de julho de 1986.

Edição do Diário de Natal do dia 31 de julho de 1986 trazendo a mais triste notícia que Natal poderia ter recebido: o Corredor da Cultura da rua Junqueira Aires, já não é mais o mesmo, a "Senhora Morte" acertou a casa de nº377, conseguindo dobrar a resistência do mestre Luís da Câmara Cascudo, aos 87 anos, levando consigo o filho potiguar mais ilustre.

de Almeida, "Natal não é a Cidade Maravilhosa, mas realmente é uma maravilhosa cidade", da qual tem o seu brasão com a esfinge do emérito historiador norte-riograndense prof. Luís da Câmara Cascudo, numa exaltação que honra e enobrece a nossa soberania potiguar.

Segundo Nicanor Freire, a dor que Luís da Câmara Cascudo deixou entre os seus entes mais queridos, hoje transformada em saudade, também, é o marco simbólico

desta terra altaneira, engrandecida pela sua imortalidade. Onde andas composição que um dia se chamou Luís da Câmara Cascudo? Perguntava um amante da província em carta enviada a série Memória da Cidade do Natal do dia 30 de dezembro de 1990.

Está em todos os cantos e cores da cidade, responde os 606.556 natalenses aqui residentes e certos que Luís da Câmara Cascudo sempre estará presente, pois ele também se chama Natal